



MANUEL SÉRGIO: UM HOMEM EM MOVIMENTO

Rosa M. Prista

Vivo um corpo de mudança
Mas sou eu
O centro e a periferia de mim mesmo
Deus o invisível evidente me valha
Se me enraízo na certeza
De que não vale a pena ser poroso
A tudo o que me dizem e me sufocam
Premeditadamente

É que as palavras dos outros (quase todos)
Fazem-me equimoses
Que não são músculos
Do corpo renascido
Porque são
O crescimento temporal e limitado
Da mudez das asas do meu sonho alado...
Manuel Sérgio (2004)

A proposta de escrever sobre Manuel Sérgio Vieira e Cunha é uma honra! Conhecido como Manuel Sérgio, nome profissional visualizado em tantos livros e artigos a nível nacional e internacional. Neste artigo estarei me referindo a este grande Homem como “meu amigo” pois assim foi nossa construção relacional.

Mergulho em meu mundo interior e visualizo a trajetória de vida nestes anos de convivência e como fui me apropriando de um campo de conhecimento que seria decisivo em minha trajetória profissional. Há um furacão dentro de mim pois Manuel Sérgio a partir de 1990 foi uma pessoa que acompanhou o meu próprio processo de amadurecimento profissional. Não há um dia sequer que a construção científica de Manuel Sérgio não fosse utilizada em minhas reflexões, pelas metodologias criadas em minha instituição ou nas aulas que ministrei. Sua obra é intensa, profunda, riquíssima em autores que de forma inteligente se sintetizam em novas configurações.

Vou na estante de minha biblioteca particular e uma prateleira denominada Motricidade Humana é o meu alvo. Uma pasta azul bem antiga é aberta e um maço de cartas assinadas por este grande homem é visualizada. São as correspondências que troquei com Manuel Sérgio ao longo de vinte e quatro anos repletas de poesias, de anseios e de conhecimento científico. Este artigo vai acompanhar a trajetória destas cartas que falam do Homem, do profissional e falam do desenvolvimento do campo da Motricidade Humana e o grande anseio de Manuel Sérgio na constituição da Sociedade Internacional de Motricidade Humana.

Em 1990 foi o primeiro encontro com Manuel Sérgio na cidade de Lisboa. O encontro foi organizado a partir da intervenção do professor Sidirley de Jesus Barreto, amigo, irmão de ideias e práticas psicomotoras.

Em nossas conversas dizia que eu deveria dialogar a Psicologia e a Motricidade Humana:

A tese de Manuel Sérgio defende não só a existência da motricidade humana, que integra, no meu entender, o desporto, a dança, a ergometria, a reabilitação, etc. como fundamentou a criação da Faculdade de Motricidade Humana. Sua tese oferece fundamento para muitas áreas do conhecimento além da Educação Física. (1986)*

A constatação de que o diálogo entre os campos científicos era necessário foi fundamental para mim pois estava inquieta em meu trabalho sentindo que algo faltava em meu

embasamento teórico. Tinha uma prática com ótimos resultados mas eu queria compreender com mais profundidade as raízes do desenvolvimento humano. Conhecer-lo foi inevitável. A sincronicidade nos projetos de vida aconteceu e a vivência do arquétipo do mestre-aprendiz se estabeleceu em nosso primeiro encontro. Tinha recebido de suas mãos o livro: “Para uma Epistemologia da Motricidade Humana”, sua tese doutoral. Decidi que aproveitaria a viagem de Portugal para a Holanda para ler sua obra. Fico decepcionada...comigo! Fecho o livro e percebo o que falta. Apesar de ter estudado em Escola Normal tradicional do Rio de Janeiro onde a Filosofia fazia parte de nossos estudos eu me senti iniciante neste aspecto. Em algum momento de minha formação pessoal e escolar a Filosofia se perdeu no cotidiano mas não em meu interior. O encontro com Manuel Sérgio, sua forma de estar no mundo, sua vivacidade e encantamento reacendeu a Filosofia em mim.

Só se vive uma vez
Mas (a alma cheia de cicatrizes)
Somos sempre
Banais aprendizes
Na arte de viver

Quem menos sabe
Mas julga saber
Manuel Sérgio (2003)

Esta alegria de estar vivo, de estar com as pessoas, de estar de um lado a outro do mundo oferecendo uma outra forma de vivenciar a vida foi contagiante. Muitas das vezes nossas escolhas nos empobrece em nossos sonhos, na correria cotidiana perdemos nossas metas. A viagem com rápida estadia em Lisboa aconteceu quando me dirigia a Amsterdã para o Congresso Internacional de pessoas superdotadas. O contato com este filósofo mudou todo o meu percurso de vida. Tive o prazer de ser premiada pela Fundação Mensa com o trabalho de maior criatividade no tema superdotados e tinha a intenção, a alegria e a energia de retornar a Lisboa para continuar trocando com Manuel Sérgio. No cotidiano universitário muitas das vezes somos desestimulados a criar e eu estava tendo a oportunidade de vivenciar duas experiências muito significativas para mim. Estar com Manuel Sérgio e ver sua criatividade e a premiação pela minha criatividade. Para uma jovem rebelde, era a certeza do caminho que estava trilhando. Sabia praticar o resgate de crianças, adolescentes e adultos em diversas modalidades do fenômeno saúde-doença mas não era suficiente. A carência detectada me fez optar por não reencontrar Manuel Sérgio durante um tempo para que pudesse equiparar informações filosóficas. Desta vez foi ele que se decepcionou. Não foi por muito tempo, pois dali para frente busquei estudar, reatualizar leituras de alguns autores e a oportunidade de (re)ver conceitos, discursos, práticas em um movimento incessante de construir e desconstruir. Este movimento fez Manuel Sérgio em determinado momento dizer: “me congratulo por vê-la a caminho da Filosofia. A sua inteligência e a sua personalidade faz de Rosa Maria uma filósofa mesmo.” Nunca me imaginei ouvindo isso de um verdadeiro filósofo e educador que sabe de forma intensa resgatar a capacidade que todo ser humano possui de mudar paradigmas.

...Verdade bandeira ao vento
Mais visível do que um estigma
Grito de arrependimento
Verdade tão natural
Que muda de paradigma
Sem que ninguém dê por tal
Manuel Sérgio (2004)

Fico muito feliz com sua observação, afinal, para mim Manuel Sérgio, filósofo, educador, poeta, acima de tudo era um Homem em Movimento! Gostei muito de suas palavras pois sempre

muito revolucionária nunca me adaptei a uma ciência fria, cartesiana, onde o desejo, a afetividade e o movimento expressivo eram considerados inúteis pois não podiam ser controlados. Nesta época afirmei em minhas aulas:

A Motricidade Humana é a base para toda e qualquer ciência que volta-se ao desenvolvimento humano. Sua fundamentação em estudo por seletos grupos de estudiosos mostra a grandeza de seus princípios. Em sua história de vida a Motricidade Humana foi o elo encontrado para retornar a sua unidade e ajudar ao outro – alunos, clientes, amigos, filhos – a reencontrar o seu ponto de reorganização.

Nestes iniciais anos fiquei deslumbrada com a “honestidade intelectual” de Manuel Sérgio, termo que usava em suas cartas para dirigir-se a mim. Mas como terapeuta junguiana afirmo que só posso ver no outro o que me pertence. Sim...procuro ser honesta em minhas reflexões sendo inteira e fundamentada em minhas colocações, mas eu tive grandes professores e Manuel Sérgio foi um dos fundantes desta característica porque fala com alma, olha com o coração e transforma-se em amigo independente do momento que passa. Felismar Manoel (1986) ao falar da motricidade humana me faz visualizar o próprio Manuel Sérgio: “A Motricidade Humana viabiliza a manifestação do ser humano (epifânia) no mundo e possibilita a introjeção do mundo nesse mesmo ser humano.”

O período de 1986 a 1992 foi um período intenso e transformador. No Rio de Janeiro lutei pelos direitos das crianças e adolescentes em passeatas pelas ruas do Rio de Janeiro. Em Portugal Manuel Sérgio dedicava-se a uma política humanizadora. Em uma de suas correspondências enviadas ao Jornal “Portugal Solidário” ele diz: “Para nós, pós-modernidade significa pós-autoritarismo, em que a razão não está sempre ao lado do poder, ou dos partidos que mais convivem com o poder e que, por isso, se transforma em autênticas ditaduras de meia dúzia de pessoas.” Rompendo com a fragmentação de um sistema propõe: “Ora, nós advogamos uma razão ecológica para estar atenta a um profundo respeito pela Natureza e a inserção de todos os homens na ordem geral dos seres; responsável, para que a liberdade e a justiça do Homem e de cada homem em particular sejam os seus objetivos primeiros”.

Em junho de 1992, relata a vida agitada de político. No Brasil, eu torcia para que fosse presidente da República e constantemente brincava com meu amigo de que eu queria ter um amigo presidente. “Apesar da vida agitada de político, não posso esquecer os amigos brasileiros” afirmava Manuel Sérgio (1992).

Manuel Sérgio personifica a intencionalidade operante. O reconheço como um Homem aberto a todas as possibilidades, consciente, empreendedor e que expressa a liberdade existencial de um Homem em Movimento. Quando afirma: “Respeitar todos os ciclos da vida humana sem privilegiar discriminatoriamente o chamado ciclo produtivo em prejuízo do período da reforma, reconhecendo no mais velho o depositário da consciência da nação.” (1991) marca a grandiosidade de um homem comprometido com a ontologia.

Mas, tudo isto só é possível a partir de um histórico de vida que é anunciado no “Jornal Solidário” de 1991: “Homem e cidadão que assume com frontalidade, dignidade e coragem a sua impressão digital própria, única e intransmissível”. Em seu percurso ontológico, um rio de emoções gera a sua singularidade. Um Homem-bom, Homem-culto, Homem dos dias de hoje – já no século XXI – homem genuinamente da pós-modernidade. “E tudo com letra grande!”, relata o jornalista. Mas também indaga: “Teria ele defeitos? Claro que sim e até, provavelmente não serão poucos. Mas nenhum no coração!” Finaliza.

Foi com este espírito que recebemos o Dr. Manuel Sérgio para comemorar os dez anos do Centro de Estudos da Criança na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Era o ano de 1993. Neste ano escrevi o primeiro artigo: “Motricidade Humana, o lugar do corpo no aprender”. Na abertura do evento comuniquei: “Em primeiro lugar cabe expor a responsabilidade que sinto de falar de assunto tão importante quanto o proposto, principalmente por falar em

Motricidade Humana, área tão profunda e complexa como o ser humano, evitando o grande mal das teorias não praticadas que é o da fragmentação.”

E foi neste cenário que Manuel Sérgio ao visitar o Centro de Estudos da Criança o denominou “Comunidade de Estudos Científicos” por viver, experimentar e conviver com uma prática transdisciplinar, alimentada pela contribuição significativa da Motricidade Humana. Em discurso diz que o CEC tem uma capacidade rica de significações pois ao dialogar com as várias áreas de atuação evita-se a esclerose do processo. Esta análise nunca foi esquecida em nossa instituição. Pelo contrário, cada vez mais nos aprofundamos na busca de sempre estar reatualizando as formas que íamos construindo. Neste movimento foi criado o grupo de estudos em Motricidade Humana que viria a formar a Associação Carioca de Motricidade Humana formado por profissionais de Psicologia, Fisioterapia, Educação Física, Pedagogia, Psicomotricidade liderada pelo fisioterapeuta Felismar Manuel e equipe do Centro de Estudos da Criança. Sentíamos indo além, transcendendo. Nas palavras de Manuel Sérgio: “Quem transcende é sujeito de sua própria história, não objeto” Manuel Sérgio (1992).

Viaja para seu país e tão logo chega a território português, Manuel Sérgio escreve agradecendo a recepção que fizemos: “Foi encantadora a recepção que você me fez e levo – (à Rosa e colegas) no coração.” Este é um aspecto admirável neste grande professor: a capacidade de ser gentil, de não esquecer os agradecimentos e de sempre acrescentar uma qualidade a mais em todas as pessoas que constroem com ele.

Em 1994 delineava uma questão: Quais as raízes epistemológicas da Psicomotricidade e da Motricidade Humana? Esta era uma grande questão e alvo de grandes orgias epistemológicas, que foram gradativamente sendo diferenciadas, mas, também dialogizadas. Em minha prática de psicomotricista compreendia que a própria palavra Psicomotricidade era redundante, pois a motricidade já é fundada nas dimensões psíquicas. No Brasil, o campo de trabalho da Psicomotricidade é muito grande e numa tentativa de preservar os meus novos estudos em Motricidade Humana, criei uma área metodológica onde os fundamentos filosóficos estavam sintonizados com os estudos de Manuel Sérgio. Logo depois, vários discentes passaram a produzir por esta vertente. A educadora Flavia Faissal trabalhou sobre a vida e obra de Manuel Sérgio e Marina Miers, sobre a construção da corporeidade no trabalho do fisioterapeuta. Em uma de suas cartas afirmou: “Também me emocionei, quando me vi citado tantas vezes, nos seus trabalhos. Valeu a pena visitar o Brasil. Vamos manter um diálogo constante?” é importante registrar o seu amor pelo Brasil, sua culinária e sua gente.

Manuel Sérgio se encantava com o avanço da Motricidade Humana em outros campos de graduação, indo além da Educação Física. Em 1997 escreveu: “Ora, chegou o momento de terminar, de vez, com uma anarquia epistemológica vigente (não me refiro à que Feyerabend propunha) e tentar o ato de legitimação epistemológica, não só através da ciência da Motricidade humana ou da investigação nesta área do conhecimento, mas do ensino da Motricidade Humana em versão universitária.” Além da Universidade Castelo Branco que inaugura uma disciplina denominada “Epistemologia da Motricidade Humana”, desenvolvida na Escola de Saúde, as atividades clínicas desenvolvidas no Centro de Estudos da Criança passam a ser denominados de “Programas de Desenvolvimento”. Os programas de desenvolvimento tomam força a partir da observação de Manuel Sérgio, que sinaliza o diálogo entre os diversos profissionais com vistas ao desenvolvimento humano.

Os programas começaram com discussões epistemológicas e passaram a fomentar uma prática a partir das reflexões da Motricidade Humana. O centro de referência definiu-se como o ser humano e seu desenvolvimento. Inicialmente, os programas tinham a intenção de desmitificar o conceito de incapacidade, de segregação, de imobilidade, de rotineiro que permeia o olhar da sociedade sobre as pessoas excluídas. Os programas de desenvolvimento refutam atividades pré-estabelecidas e baseiam-se no movimento mundial de busca de um paradigma que centre sua atenção na inteireza do fenômeno humano. Isto quer dizer que todas as expressões do sujeito são retratos de sua história pessoal e estão interligadas dialeticamente com a história de sua família e da humanidade.

Quando Manuel Sérgio afirmou: “Deixei a política para uma dedicação inteiramente à política... uma política universitária”, em outubro de 1997 mais um elo era criado com minha pessoa. Também não aceitei entrar na vida política por me dedicar a ser educadora, ofício que exerço com o maior prazer e convicta que ali está o meu papel político.

Em novembro de 1997, estive em um congresso em Madrid defendendo os Programas de Desenvolvimento que possuem a Motricidade Humana como área fundante. Neste congresso afirmei: “Os programas de desenvolvimento articulam várias dimensões na busca de uma prática transdisciplinar, ou seja, as dimensões sensorial, intuitiva, emocional e racional existente em cada ser humano, portanto necessárias para a construção de conhecimento.” Enviei a Manuel Sérgio um postal contando as novidades, afinal, ele era responsável por tanta transformação. E ele indagava: “Esteve ou não em Portugal? ...O seu afeto era para todos nós do Centro de Estudos da Criança um grande presente que recebemos.

Em dezembro de 1997, Manuel Sérgio comunica o nascimento da Sociedade Internacional de Motricidade Humana, sua felicidade era enorme com um brilho no futuro-esperança.

Estou a organizar o I Encontro sobre Motricidade Humana. Nos dias 14 e 15 de maio próximo, vou organizar o I Encontro sobre Motricidade Humana. Nele, deve participar o Sidirley. Gostaria muito de contar com o Centro de Estudos da Criança, e com o nome de Rosa Maria para os corpos ferventes da Sociedade. Escreva-me, na volta do correio, adiantando um SIM. (Manuel Sérgio, 1998)

Ainda em 1998, informou que começou a funcionar um curso em Ponte de Lima sobre Motricidade Humana. Deseja ainda que eu participe ativamente da Sociedade Internacional de Motricidade Humana, o que é recebido com muita grandeza. Em suas palavras: “É evidente que conto consigo para ser a representante da Sociedade Internacional de Motricidade Humana no Rio de Janeiro”. Em outra carta afirma: “Parabéns pelo seminário: Novos paradigmas em educação especial. É digno de maior admiração vosso trabalho, no domínio da motricidade infantil. Não conheço, em todo o Brasil, qualquer instituição que se assemelhe ao CEC, em ciência e consciência, neste domínio evidentemente.” Com toda esta significação a equipe CEC prossegue com a maior responsabilidade a representação deste autor tão amado. Em maio de 1998, informa que: “O prof. Tojal é o presidente da comissão instaladora da Sociedade Internacional de Motricidade Humana, vai entrar em contato consigo, pois precisamos da Rosa Maria para espalhar, no BRASIL, a mensagem daquela sociedade.”

Este pedido foi um chamamento. A equipe do Rio de Janeiro expandiu em vários locais a mensagem da Motricidade Humana como um campo aberto a reflexões e contribuições. Com esta caminhada começamos a preparar um painel sobre os diferentes locais aonde a Motricidade Humana vinha sendo fecundada: I NucleRIO – instituição social de apoio a crianças e adolescentes em risco social e referência do pensamento de Célestin Freinet; CEC – Centro de desenvolvimento da aprendizagem e desenvolvimento do bebê ao idoso; SEFLU- faculdade que por vinte e cinco anos dediquei a propagar as informações sobre Motricidade Humana e várias secretarias de educação e saúde. Este painel iria representar o grupo que daria origem, após o I Congresso, a Associação Carioca de Motricidade Humana. Um eterno aprendiz, livre e cidadão do mundo, foi o sentido que reconheci em Manuel Sérgio nesta época.

Meu amor é marinheiro
Anda nas ondas do mar
Quem nasceu para ser livre
Não se deixa acorrentar....
Manuel Sérgio

Encaminha uma publicidade da Motricidade Humana, saída do Jornal o “Diário de Notícias” e afirma: “O curso de Motricidade Humana já existe na Faculdade de Motricidade

Humana da Universidade Técnica de Lisboa; no Instituto Piaget e na Universidade Fernando Pessoa que se situa no Porto. A ideia de fato, avança!”.

No I Congresso de Motricidade Humana realizado em setembro de 1999, conheci pessoas que passaram a ser companheiros nos anos seguintes: Carol Kolyniak, presidente na época da Sociedade Brasileira de Motricidade Humana, Katya Godoy que vinha desenvolvendo trabalhos articulados entre Dança e Motricidade Humana além de Eugênia Trigo e José Pazos. Foi um grande congresso e todos os participantes saíram deste evento com a tarefa de aprofundar conceitos utilizados para o II Congresso, participando de uma pesquisa internacional que constituísse um glossário da Motricidade Humana.

Em agosto de 1999, o professor Manuel Sérgio veio ao Brasil a convite do I NucleRIO para o evento: II Encontro Regional de Educadores Freinet, que aconteceu no Centro Universitário Celso Lisboa. Além de sua contribuição sobre a proposta filosófica da Motricidade Humana às ideias e propostas pedagógicas do educador francês Célestin Freinet, pôde compartilhar com os trezentos educadores presentes, a mudança de paradigma necessária à construção de um novo homem no século XXI. O tema apresentado por Manuel Sérgio: “As contribuições de um repensar transdisciplinar no processo de construção do aprender”, puderam valorizar a matriz teórica da Motricidade Humana, no entender e no ver o novo sujeito em sua complexidade. Ainda neste período, o professor Manuel Sérgio ministrou um curso particular para a equipe transdisciplinar do Centro de Estudos da Criança, que terminou com uma grande feijoada à moda carioca.

A convivência com meu amigo, a leitura de seus livros, a declamação de suas poesias me permite afirmar que Manuel Sérgio é um Homem em Movimento, um Homem com a capacidade de adaptar-se às mais variadas circunstâncias, Homem criativo, com grande capacidade de fluir e elaborar ideias constituindo um Homem original. Sua capacidade sensorial é imensa, captando o todo e as partes. Marca hologramaticamente a sua existência. Apesar do alto grau de racionalidade, possui um campo sentimental e emotivo imenso que o transforma em um ser mutante admirável. Um ser humano consciente que se move intencionalmente em um mar de sentidos e significados.

Em julho de 2000, as ideias de Manuel Sérgio foram discutidas na Áustria quando participei do evento: Encontro Internacional de Educadores Freinet através da equipe CEC. O mesmo se repetiu em 2014 na Itália. Toda e qualquer apresentação de meu trabalho tem bases fundantes em suas informações que coloco em prática em minhas atividades de educação e saúde. Ainda neste ano, Carol Kolyniak convidado pela Associação Carioca defende as origens epistemológicas da Motricidade Humana, no I Encontro Científico da Psicomotricidade na Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro.

As atividades da Associação Carioca de Motricidade Humana foram efetivadas com reuniões mensais aos domingos, onde a obra de Manuel Sérgio era lida e discutida aplicando-se às necessidades do Rio de Janeiro. Levantamos o desejo de realizar o II Congresso internacional de Motricidade Humana. Manuel Sérgio colabora na construção do projeto. Informa: “A ciência da Motricidade Humana que eu investigo, não produz verdades, mas conhecimento. Muitos falíveis... como tudo o que é humano!” Manuel Sérgio (1997). As dificuldades no campo da comunicação impediu que o evento acontecesse no Rio de Janeiro.

Em novembro de 2001 estivemos em Muzambinho, Minas Gerais, para o II Encontro Internacional de Motricidade Humana, mas infelizmente Manuel Sérgio não pôde comparecer, pois realizou uma cirurgia de emergência. Neste congresso ficou evidente a fragmentação dos saberes e a ausência dos estudos em Motricidade Humana nos trabalhos apresentados.

Os informativos da Associação Carioca de Motricidade Humana começaram a ser espalhados e grande grupo de estudantes e profissionais se reúnem para o desenvolvimento da Motricidade Humana. Na abertura do I Informativo lemos: “Criar é aventurar-se no desconhecido. É ir além do ato de criar e ousar criar o ato. É ir além dos movimentos do Homem e ser um “Homem em Movimento”. Prista (1986)

Em 2002, a Motricidade Humana estava sendo ampliada para as Vilas Olímpicas. Na Vila Olímpica da Maré, um projeto de resgate da potencialidade da Motricidade Humana, lembrava Manuel Sérgio através de Eugênia Trigo, de Felismar Manoel, de Katya Godoy e Ivo de Sá. O interesse dos professores de Educação Física viabilizaram a vinda de Manuel Sérgio ao Rio de Janeiro. Em julho de 2002 Manuel Sérgio é homenageado pelo Centro de Estudos da Criança através de um sarau poético e de um curso ofertado a equipe do Centro de Estudos da Criança.

Em 2003 em Santa Catarina, Rosa Prista e Sidirley de Jesus Barreto discutem a Motricidade Humana com professores da Argentina, Uruguai e Paraguai.

É na América Latina que a Motricidade Humana tem chão para vicejar... “A ciência da Motricidade Humana, há de transformar-se num “ideal” de emancipação” já que ela nasce como uma luta contra todos os dualismos homem-mulher, senhor-servo, corpo-alma, branco-negro, etc. A nossa teoria é a mais politizada que eu conheço na área das ciências humanas porque desmascara uma ciência que fundamentava o colonialismo, uma filosofia que roubava razão ao colonizado, uma filosofia que roubava razão ao colonizado e a dava toda ao colonizador e ainda uma política hegemônica que humilha o sul e enriquece o norte. Nós devemos ter consciência da violência civilizadora que se exerce sobre os “selvagens” (violência civilizadora de que o desporto e a educação física são aspectos, ao lado de outros) e fazer da CMH um apelo à democratização dos saberes, num diálogo onde entrarão aqueles a quem foi roubada a voz e um apelo a uma epistemologia sem marginalizados, subalternos e excluídos.

Em 2004 é lançado o primeiro livro que dialoga a Fisioterapia e a Motricidade Humana, organizado por Rosa M. Prista e Felismar Manoel. Sobre este livro, Manuel Sérgio afirma: “Fiquei encantado com o livro “Motricidade Humana e Fisioterapia” onde a sua cultura é bem evidente”. E nesta carta Manuel Sérgio declara sua paixão pela poesia. “No entanto, não é verdade que não há ciência, sem poesia? Como sabe, a poesia é uma das minhas leituras preferidas.”

...Mas eu que cheiro ao molhado
De todas as estações
E tenho ventos
No duro tronco esculpido
Por cada madrugada tenho mais
Um grupo rumoroso de sentidos
Manuel Sérgio (2002)

Em 2005 realiza-se o IV Congresso Internacional de Motricidade Humana em Porto do Son, Espanha. Apresentei o trabalho: “Deficiência mental. Um estudo a partir da Motricidade Humana.” Este trabalho foi orientado pelo prof. Manuel Sérgio que anuncia outro olhar para a verdadeira inclusão das pessoas com deficiência a partir do conceito “Homem em Movimento.” É também organizado um livro documental denominado: “Manuel Sérgio: registros do Rio de Janeiro”, que foi distribuído para as Sociedades de Motricidade Humana.

Nos anos que convivemos, Manuel Sérgio encaminhou seus livros sempre com uma especial dedicatória. Passamos um tempo com contatos rápidos por email, canal que passou a usar. Por problemas de saúde em minha família precisei me afastar do grupo por um tempo, sem contudo deixar de estar sintonizada com os vídeos, os artigos publicados e em rápidas palestras e capacitações que participei. Há uma frase de Manuel Sérgio (1997) que me acompanhou durante todo este tempo: “E sabe-se, hoje, que são os proprietários da verdade que estão equivocados, não é a ciência.” Esta mensagem me manteve focada em muitos momentos de minha vida.

Em 2010 arrisquei um novo campo onde a teoria praticada fosse efetivada. Utilizei os conceitos da Motricidade Humana para organizar a “Escola de Autistas” que coordeno no Rio de Janeiro. A partir da compreensão da filogenia e da ontogenia tem sido possível permitir que estas pessoas sejam pessoas, constituídas de desejos e limites, vontades e contextos, isolamento e relação

social. Mais uma vez quebramos paradigmas na busca pela “Unidade do Ser”, expressão que uso desde o meu primeiro livro.

Em 2014 estamos fundando o Centro de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares na Universidade Castelo Branco e neste espaço a obra de Manuel Sérgio e Edgar Morin unem-se num diálogo fecundo que tem permitido o surgimento de duas linhas de pesquisa: transdisciplinaridade e Motricidade Humana e Neurociências. Estão agregadas a Bióloga e cientista Regina Macedo, o Pedagogo Tadeu Corrêa do Vasco da Gama, a grande profissional Eugênia Trigo e a Educadora e encantadora Jane Rangel. Estamos nos preparando para receber o grande Manuel Sérgio para ser o padrinho deste grupo. Após ler toda esta correspondência em meu interior o desejo de reacender cada vez mais a profunda obra da Motricidade Humana.

Meu grande amigo Manuel Sérgio, um obrigado é pouco, mas talvez muito, pois você me ensinou que está na simplicidade a grandeza de nossos atos. A sua generosidade afetiva, intelectual, relacional é um legado inesquecível!

O Homem é um ser que comunica
Como um rasto de fumo a águas preso
O homem mal se dá por ele mas fica
Cristal dos dias rosto nu aceso...

Na alma carne e ossos da paisagem
No fogo-de-artifício da distância
No presépio de sonhos da ramagem
Da árvore que o for na circunstância

E tudo porque o homem de passagem
Só como via *ad alium* tem sentido
Só com ser-para-os-outros vê a imagem
Da promessa que foi ao ter nascido

E tudo porque o Homem céu ou lodo
Barro articulado ou resolvido
Ao conhecer-se irmão sabe-se todo
Num destino perfeito e resolvido.
Manuel Sérgio (2002)

Referencias bibliográficas

Barreto, Sidirley. Correspondências, 1981 - 2014.

Sérgio, Manuel (2005). Para um novo paradigma do saber e...do ser. Coimbra: editora Ariadne.

_____. (2004). Tanta coisa verdadeira. Coimbra: editora Ariadne.

_____. (2004) Alguns Olhares sobre o Corpo. Lisboa: Instituto Piaget.

_____. Correspondências entre 1988 - 2014.

_____, Trovão do Rosário, Anna Feitosa; fernando Almada; Jorge Vilela; Viegas Tavares. O Sentido e a Acção. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

Prista, Rosa M. & Manuel Sérgio (2005). Registros do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Associação de Motricidade Humana do Rio de Janeiro, 2005.

_____. & Felismar Manuel. Motricidade Humana e Fisioterapia. São Paulo: All Print, 2004.

Rosa M. Prista, Ph.D.

Neuropsicóloga, psicopedagoga, psicomotricista, especializada em Psicologia escolar e Psicologia Clínica. Diretora Científica do Centro de Estudos da Criança, coordenadora da Escola de Autistas do Rio de Janeiro. Professora da Escola de Saúde da Universidade Castelo Branco onde é coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares. Leciona na Fundação São José – Itaperuna onde é coordenadora do Projeto: Crianças invisíveis do Centro de Pesquisas

e Práticas em Psicologia e Direitos Humanos. Atua com famílias, casais e no desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos através de Programas de Desenvolvimento. Coordena a Associação Carioca de Motricidade Humana como espaço independente de leitura, estudos e produções.